

REPRESENTAÇÃO INTERPRETATIVA DE UMA OBRA DE HELIOS SEELINGER: ATUALEGORIA

RITHIELE GONÇALVES ARAUJO¹; ANELIZE SOUZA TEIXEIRA²; CRISTIANE
NUNES³; EDEMAR DIAS XAVIER JUNIOR⁴; VINICIUS KRUGER DA COSTA⁵;
ADRIANE BORDA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – rithiele_araujo@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lize2273t@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cristiane.nunes@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – ej1432@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – viniciusdacosta@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – adribord@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo relata um processo de produção de representações (recursos físicos e digitais interativos) com o propósito de provocar uma postura interpretativa sobre uma obra de Hélio Seelinger (1878-1965), intitulada Alegoria do Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha. Trata-se de uma pintura à óleo de grandes dimensões, 5,70 m x 3,80 m, datada de 1925, de reconhecido valor patrimonial para a história do Brasil, em particular para o Rio Grande do Sul. O estudo está apoiado: na abordagem interpretativa de um patrimônio cultural, proposta por CAPONERO e LEITE (2020), UZZELL (2000) e em sintonia com TILDEN (1957); no propósito de adotar uma postura contemporânea para a representação do quadro, nos termos de AGAMBEN (2009); e, na estratégia de atribuir um teor lúdico aos recursos.

A interpretação, de acordo com CAPONERO e LEITE (2020), quando trata-se de patrimônio é o processo de acrescentar valor, revelando a singularidade de um determinado elemento através do fornecimento de informações e representações que destaquem a história e as características culturais, geográficas, ambientais e técnicas do mesmo. Ainda dizem que estes elementos podem ser analisados de maneira mais ampla, considerando outros contextos, como o social, o econômico, o ideológico e o simbólico, por exemplo. O estudo referido afirma que o elemento patrimonial adquire valor social na medida em que o resultado de sua interpretação esteja alinhado com a identidade do lugar e com a cidadania.

O ato de interpretar necessita de uma comunicação constante entre passado, presente e futuro. Durante este processo é fundamental considerar para quem se interpreta. Essa interpretação deverá ser capaz de produzir sentido/significado para o usuário/interlocutor, visto que, apenas dessa forma uma conexão será estabelecida entre ambos. Além de sensibilizar as pessoas, a interpretação patrimonial torna possível outros olhares sobre o mesmo elemento. Apoiados em TILDEN (1957), CAPONERO e LEITE (2020) destacam a sequência de como uma postura interpretativa de um patrimônio pode promover um sentido afetivo e comprometido. Consideram que a interpretação leva à compreensão; a compreensão leva à apreensão; a apreensão leva à proteção.

Contemporaneidade, de acordo com AGAMBEN (2009) é uma singular relação com o próprio tempo, ao mesmo tempo que faz parte, toma distâncias, uma relação de dissociação e anacronismo. Os que se encaixam na sua época, não são contemporâneos, pois não conseguem vê-la, não podem manter um olhar fixo sobre ela. E afirma em uma segunda definição que, contemporâneo é aquele que mantém um olhar fixo no seu tempo, para que perceba não as luzes, mas o escuro. Portanto, uma postura contemporânea não deve deixar-se cegar pelas luzes do seu tempo.

SACCHETTIN (2021) problematiza a exploração do teor lúdico para a experiência com a obra de arte, alertando pelo perigo em reduzi-las a apenas divertimento

Segundo UZELL (2000), raramente a interpretação sugere escolhas ou opções, ou propõe maneiras pelas quais as pessoas podem agir. Uma consequência disso é que rapidamente nos tornamos vítimas passivas do nosso passado e inevitavelmente permanecemos vítimas do futuro. Passivos, adequados ao nosso tempo, não contemporâneos, como cita AGAMBEN (2009).

Estas reflexões guiaram a investigação para a constituição de uma postura interpretativa e contemporânea para a produção das representações/recursos sobre a obra. Deve-se destacar a motivação e oportunidade para este estudo se inserem nas ações do Projeto MODELA Pelotas VI, registrado como projeto unificado junto à UFPel, o qual toma a ação de representar como processo de atribuição de sentido ao objeto representado. O Projeto aborda a arquitetura de interesse cultural para a cidade de Pelotas, sendo a edificação que abriga o Museu do Doce, o Casarão 8, um dos objetos representados. Como desdobramento das conexões com pesquisadores da área de memória e patrimônio, conservação e restauro, a equipe do Projeto MODELA foi desafiada a deslocar os métodos empregados para a representação da edificação em si para a obra referida, como apoio a sua exposição em uma das salas do Museu.

2. METODOLOGIA

O estudo se caracteriza por um exercício de representação interpretativa a partir de uma narrativa reflexiva e lúdica, na busca de promover uma postura contemporânea, nos termos de AGAMBEN (2009). Para isto o estudo buscou interpretar e problematizar a obra (patrimônio) considerando uma comunicação constante entre passado, presente e futuro. Partiu-se do entendimento sobre a realidade e a trajetória do autor, o cenário político, social e econômico do contexto de criação da obra para logo contrapor à realidade e à trajetória de quem produz os recursos, o cenário político, social e econômico. Para tanto, o estudo se apoiou na produção da equipe da própria exposição que contou com pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, utilizando-se diretamente dos textos produzidos para a exposição do quadro. Paralelamente foi realizada uma revisão bibliográfica que permitiu reforçar o conhecimento sobre o autor e sobre o quadro e refletir sobre as estratégias a serem utilizadas para provocar um jogo de pensar a alegoria de Helios Seelinger para os dias atuais. Desta maneira, o processo de produção das narrativas para os recursos ocorreu de maneira integrativa com a revisão bibliográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os diversos recursos lúdicos foram produzidos com o propósito de provocar no jogador a reflexão sobre o sentido que pode ser atribuído à obra representada. O conjunto destes recursos foi intitulado AtuAlegoria, o qual pode ser lido como “A tua alegoria” ou como “Atual Alegoria”. São jogos digitais e físicos do tipo quebra-cabeças ou de encaixe, com algumas peças editadas para ampliar o repertório de cores de determinados elementos, o que pode provocar no jogador o pensar em outras histórias possíveis para o ontem, o hoje e o amanhã.

A narrativa estabelecida pelos jogos possibilita a intervenção do usuário sobre a obra, ainda que através de uma representação, quando o interlocutor pode criar a sua própria “Alegoria”, fazendo alusão ao nome do quadro. A proposta é propiciar

uma intervenção interpretativa do indivíduo, e que esta intervenção seja capaz de conduzi-lo para uma reflexão, ou seja, o ato de ser contemporâneo ao seu tempo, “[...] percebendo o escuro, ao invés da luz”. (AGAMBEN, 2009)



Figura 1 - Ortofoto do quadro e Jogo de Encaixe dos Personagens.

E ao adotar tal postura interpretativa contemporânea, mantém-se o compromisso de produzir representações lúdicas que carreguem uma interpretação capaz de gerar sentido/significado, fugindo do lúdico que apenas diverte (Sacchettin, 2021). O jogo propõe opções as quais as pessoas podem agir, evitando um comportamento passivo referente à obra, segundo UZELL (2000), algo raro quando trata-se desta temática.

Portanto, o conjunto de recursos lúdicos permite novas interpretações, e para além disso, possui caráter provocativo. A atualização da obra por meio das representações, possibilita uma nova “Alegoria”, composta por uma sociedade mais diversa e plural, distante da invisibilização dos negros e dos povos originários. E pensa-se em um movimento sem violência ou uso de força, a partir da possibilidade de reeditar o quadro sem armas, colocando livros nas mãos dos personagens.



Figura 2 – Usuárias interagem com recursos gráficos/digitais “AtuAlegoria”.

4. CONCLUSÕES

A partir da produção dos recursos lúdicos com base na obra “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha”, realizou-se uma interpretação sobre a obra afim de acrescentar valor ao patrimônio, ação que provocou a compreensão; a qual

levou à apreciação; e, logo, ao interesse de proteção, por parte de toda a equipe envolvida. A investigação sobre os impactos destes recursos está em curso, a qual envolve instrumentos de pesquisa com o público visitante da exposição. Entretanto, pode-se considerar que para a equipe de produção, a postura contemporânea foi necessária tanto para criar os recursos quanto incorporada na provocação que os recursos fazem à obra representada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPONERO, M.C.; LEITE, E. Interpretación del patrimonio: necesidad de diálogo entre educación y ciudadanía en Brasil. **Revista de Estudios Brasileños**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 19-33, 2020. DOI: 10.14201/reb20207171933.

BROWN, Tim; KATZ, Barry. Change by design. **Journal of product innovation management**, v. 28, n. 3, p. 381-383, 2011.

AGAMBEN, G. **O que é contemporâneo? E outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.

UZZELL, D. Interpreting our heritage: A theoretical interpretation. **Contemporary Issues in Heritage and Environmental Management**, London: The Stationery Office, p. 11-25.,1998.

SACCHETTIN, P. De volta à caverna de Platão: notas sobre exposições imersivas. **ARS (São Paulo)**, [S. l.], v. 19, n. 42, p. 691-739, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-0447.ars.2021.185248.